

comunicação

1

diretório acadêmico lupe cotrim eca-usp 9/70

para que estudamos?

para que estudamos?

para tocar buzinas à la chacrinha? ou aperfeiçoar o colorido do "diamante côm de rosa"?

presumindo-se que o universitário deva ter uma visão mais profunda da sociedade e dos meios de agir sobre ela, é imprescindível para todos nós uma análise de certos conceitos, como humanismo e ciência, cuja aplicação prática é a técnica.

esse conjunto de conhecimentos dará ao futuro diretor, produtor, redator, etc., oportunidades de executar melhor seus trabalhos nos diversos campos da comunicação.

humanismo, ciência e técnica

humanismo é o conjunto de estudos e conhecimentos sobre o homem, cuja função fundamental é criar as melhores condições para a felicidade humana. numa concepção tão ampla, podem surgir diversas orientações e cada uma delas vai depender da interpretação de indivíduo, de sociedade e de felicidade humana.

portanto, qual dessas orientações seria a verdadeira ou a correta?

a resposta vai depender do sistema filosófico e do sistema de valores a ele referente, nos quais se encontram as definições de indivíduo, de sociedade e de felicidade humana.

essa discussão não pode ser decidida se isolada do contexto teórico e prático.

o humanismo e a liberdade formam uma cadeia e a técnica constitui um dos elos reais da libertação e da humanização.

a técnica não pode ser e não é um fim em si, mas é um instrumento de que o homem se serve para criar melhores condições de uma existência ativa e feliz.

a ciência e a técnica oferecem imensas perspectivas ao homem e à sociedade, mas só devem ser aplicadas em benefício desta mesma sociedade, porque têm condições de satisfazer de maneira integral e racional as necessidades materiais fundamentais (alimentação, vestuário, habitação, etc.) de todos os homens da terra.

no entanto, em determinados sistemas, a técnica moderna, pela

para que estudamos?

e nós?

uma ação educativa neutra não pode existir. ou se fala em termos de uma teoria pedagógica onde o homem é um ser da adaptação ao mundo, no qual a ação educativa se processa em planos mecanicistas, resultando uma domesticação do homem; ou se fala em um ser transformador do mundo, encarado como pessoa, onde a educação implica uma libertação sempre crescente. a proposta é jogada para a sociedade, mas a opção é de cada um.

já não se concebem universidades no mundo subdesenvolvido funcionando como "tórres de marfim", alheias ao seu mundo exterior. é urgente que elas se integrem na realidade dura em que se encontram e da qual fazem parte. já não podemos nos aceitar esquecidos das populações à nossa volta. é preciso que nós - e esta é a missão da universidade - ajudemos as massas infra-humanas a tornarem-se povo e a preparar o povo para o desenvolvimento.

e perguntamos agora - isto é possível onde o capital é a mola propulsora e motivadora da sociedade, onde a função da universidade é a de formar técnicos, mão de obra barata, tão acessível quanto possível?

e o acôrdo mec-usaid vem perpetuar esta ordem de coisas, um tecnismo escolar, participação da empresa privada dentro da universidade, redução das perspectivas de pesquisas às pesquisas feitas nos e.u.a., perda de autonomia por submissão à linha de planificação de pesquisa, e incapacida-

de de propor soluções para as nossas necessidades nacionais.

que pensar disso tudo quanto sabemos que o desenvolvimento independente de uma nação está intimamente condicionado à capacidade que tenham os seus habitantes para desenvolver, dentro de suas concepções culturais, o domínio do método científico e a aptidão para desenvolver técnicas próprias?

consciência disso, todos temos. que o desenvolvimento da ciência e de técnicas próprias numa sociedade como a nossa é a base para o desenvolvimento, todos sabemos. é o caminho único, quando não alienado de uma concepção de homem no seu todo, para a libertação e independência deste próprio homem. isso requer esforço real para incorporar ciência, técnica e humanismo, planejados de acôrdo com os interesses nossos e estruturados por pessoas altamente compenetradas da realidade nacional.

para isso, além de uma consciência política do homem, faltam-nos laboratórios, campos experimentais e um potencial humano hábil no uso do método científico. isso requer o desenvolvimento e a criação de laboratórios de ciências aplicadas e básicas, única forma de poder trabalhar naquelas com base científica sólida.

acreditamos que a certeza das pressões externas que existirão para que esses projetos não progridam, mesmo que violentas, não justificam uma inércia por parte daqueles que se achem responsáveis por uma ação neste sentido. nestes, estamos incluídos nós, os universitários.!

sua aplicação indevida, tem aspectos bastantes negativos. a extrema especialização, por exemplo, tem como consequência a restrição das preocupações, um tecnismo estreito e uma ausência de interesse pela natureza, pela música, pela poesia, pintura, história, filosofia e mesmo pelo próprio homem. disso resulta, portanto, que quanto maior a especialização técnica, menor a capacidade crítica do homem diante da realidade que o cerca.

daí verifica-se que antes de ser especialista, é necessário ser humanista.

1970 ano internacional da educação

em 17 de dezembro de 1968 a assembleia geral das nações unidas votou por unanimidade, sob proposta da conferência geral da unesco, uma moção em que se determinava que 1970 fosse considerado o ano internacional da educação.

estamos pois no começo do ano internacional da educação. mais de dez anos correram sobre as alarmantes conclusões do inquérito mundial sobre o analfabetismo, donde resultou serem 700 milhões os analfabetos de todo o mundo, atingindo deste modo cerca de 44% da população terrestre. recente sondagem, assinalando uma descida dessa percentagem para 33%, detectou um aumento de 50 milhões em números absolutos. para medir o dramatismo destes dados, recorde-se não entrarem eles em conta com os conceitos atualizados do que é o analfabetismo. de fato, tomando-se como ponto de partida, não o conceito clássico, mas o de alfabetização funcional ("aptidão para desempenhar um papel

útil na sociedade, e não simplesmente para ler e escrever"), muito mais negro se apresentaria o quadro, já assim pouco animador. mas não só dentro da luta contra o analfabetismo se reforça a imperatividade de um número crescente de medidas.

uma competição global se estabelece entre as necessidades do desenvolvimento no que respeita à educação e o nível de aproveitamento do que o progresso científico e técnico pôs ao dispor dela, competição tornada mais complexa por viver por intermédio do maior ou menor grau das medidas educacionais efetivas tomadas pelos governos, mas este desafio que se configura em concreto na problemática da educação permanente, da democratização do acesso ao ensino, da atualização da metodologia e do conteúdo do ensino, assinala-se ao nível de cada homem concreto na outorga ou na recusa de um conjunto de meios de trabalho, dos quais depende em gran-

de parte a vida que lhes é dado viver. o que se apresenta de um ponto de vista geral como um imperativo de progresso da sociedade, assume para cada cidadão o cariz de um direito fundamental - o direito à educação.

de muito se ter dito que é grande o risco dos países subdesenvolvidos se distanciarem cada vez mais dos que caminham na vanguarda, muitas vezes se perde o sentido desse fato, cujos contornos alarmantes correspondem a uma pré-historização gradual dos que não alcançam o ritmo do progresso. de muito se ter dito que pela educação se mede cada vez mais o futuro dos povos, quase se esqueceu o reverso trágico dessa asserção quando se menospreze.

que este ano internacional da educação, quando entre nós não conduza a outros frutos, ao menos marque bem o caráter dramático dos muitos problemas que afligem o nosso ensino. institua-se, como inquebrantável princípio, a crítica sistemática e atenta ao que no nosso sistema educacional seja entendido como errado ou incompleto. seja garantido a todos esse direito, estimulado o seu exercício, a ponto de o converter cada vez mais num autêntico dever cívico.

in, "educação hoje" jul-ago-1970

como vai a tv usp?

a tv usp acaba de adquirir um completo aparelhamento para tv em côres. o que pode suscitar em muitos a pergunta: não será isto um luxo, já que a escola precisa de tanta coisa? foi o que perguntamos ao professor madrid e ele nos prestou diversos esclarecimentos oportunos, que merecem divulgação.

a tv em côres, ao invés de ser um luxo, é uma necessidade. dentro de dois anos a tv em côres estará definitivamente implantada no brasil e profissionais que conhecem apenas a tv em branco e preto estarão em desvantagem. haverá um grande campo de trabalho para os que, como os alunos da eca, já tenham sido treinados para a tv colorida. o efeito psicológico da imagem em côres é bastante grande, criando novas concepções de videoplastia, ao que são acrescentadas novas complexidades técnicas.

portanto, um curso de tv que abrangesse apenas o preto e branco seria, de antemão, ultrapassado.

o equipamento adquirido pela escola é o mais aperfeiçoado, pois é do sistema "pal" (sistema alemão), que apresenta grandes vantagens sobre o sistema "ntsc" (norte-americano). este último, utilizado há dez anos nos eua, apresenta uma série de desvantagens, como instabilidade de côres, dificuldade de sintonia, etc.. o ntsc é tão imperfeito, que os próprios telespectadores americanos o apelidaram de "never twice the same color" por outro lado, o sistema alemão, o pal, é muito mais aper-

feiçoado, apresentando maior nitidez e maior definição de côres.

o sistema a ser adotado pela embratel seria o pal-m, que é o sistema pal com algumas alterações. a embratel viu vantagens nesse sistema porque, além de ser o mais aperfeiçoado, representaria grande economia de divisas, pois, sendo de aperfeiçoamento recente, não tem similar em outros países. logo, os receptores teriam, obrigatoriamente, de ser fabricados no brasil. seria inútil, por exemplo importar um televisor dos eua, pois o aparelho ntsc não capta transmissões pal.

mas... ao que parece, a última palavra não foi dita, pois estaria havendo forte pressão de poderosos grupos econômicos para que o ntsc seja adotado no brasil, em lugar do pal. resta aguardar os acontecimentos...

outra decisão importante da embratel dirá respeito ao rádio. dentro de algum tempo, todas as estações de rádio, no brasil, deverão transmitir somente em fm (frequência modulada), desaparecendo por completo as ondas médias e longas. além de apresentar um limite de frequência muito maior, a fm possibilita a transmissão em som estereofônico.

perguntamos finalmente ao prof. madrid quanto à possibilidade de aquisição, pela tv usp, do equipamento que possibilita fazer som-sobre-som na trilha sonora do vt. segundo o professor, entretanto, a cabeça quadriplex é muito cara, e por enquanto seria um luxo.

esporte animado na asusp

a asusp promoverá a partir do dia 12 deste, o campeonato de futebol que se prolongará até o 19 de dezembro.

participarão das contendas, os servidores de dez faculdades: higiene, hidráulica, comunicações, medicina, filosofia, farmácia, fumbec (a e b), reitoria, ipt.

os jogos realizar-se-ão no campo do crusp e do "leão do morro", na vila madalena.

contando com a colaboração de todos os colegas, amantes do futebol, esperamos o comparecimento de todos a esta grande iniciativa da associação dos servidores da usp, a fim de incentivar os funcio-

nários da nossa escola que são comandados por paulo patusca e adalberto ferreira da silva, para que os mesmos tragam mais uma vitória.

no próximo sábado, dia 19, haverá um jogo treino entre as equipes de servidores e alunos da eca, para o qual, convocamos todos os nossos "craques".

aqueles que pretendem demonstrar suas qualidades esportivas e os que não desejam perder a elegância por "barriga grande", procurem, no nosso diretório, inscrever-se para este sensacional jogo.

é preciso incentivar o esporte na eca.

colaborem com o censo

o censo que atualmente se realiza no brasil apresenta grande semelhança com o imposto de renda: no primeiro, descobrimos que não somos tantos quanto devíamos ser; no segundo, descobrimos que não pode ser que devíamos tanto.

debate

durante os dias 8 a 19 de setembro continuaremos os nossos papos com os professores. falaremos com o prof. schaden, chefe do departamento de comunicações, profa. nelly, também do depto. de comunicações, prof. clóvis, do depto. de teatro e com o diretor da escola, prof. ferri.

conversaremos também com os representantes de alunos dos departamentos específicos.

mais uma vez, voltamos a convocar todos os interessados, isto é, todos os alunos, a participarem dessas discussões.

curso básico

em 1934, em são paulo, e em 1935, no rio de janeiro, e, em seguida, em quase todos os estados, criaram-se as primeiras universidades oficiais brasileiras, universidades estas que não passavam de confederação de faculdades isoladas, então agregadas, por efeito de lei, a uma universidade. em outras palavras, não passaram de congregação de faculdades já existentes, isoladas e ciosas de seu isolamento (isolamento esse confundido com autonomia), não passando pois, muitas vezes, de "reitorias montadas para serviços centralizados de orçamento e administração para atos solenes de abertura e encerramento de ano letivo e para o debate, ainda tímido, sobre a inviabilidade da própria estrutura e a necessidade de proceder-se à reforma universitária". - darcy ribeiro, universidade de brasil, ed. do ministério da educação e cultura, brasil, 1962, pág. 3.

a repercussão mais negativa e mais irracional desse isolacionismo é a ociosa multiplicação de cursos, pesquisa, pessoal, instalações e serviços, todos, em regra geral, deficientes. esse sistema determina, por exemplo, que cada unidade onde uma dada disciplina científica integre o respectivo currículo tenha a necessidade de uma cátedra de tal disciplina, o que, além de anti-econômico, envolve o problema da demanda (no caso de uma ciência natural) de laboratórios, voltados só para a demonstração, mas insuficientes para a investigação criadora.

a fundação da universidade de brasil foi tomada como uma oportunidade rara: aí poderia nascer uma universidade como um todo e não mera agregação de unidades pré-existentes, existiam condições e possibilidades concretas para uma planificação. a estrutura pensada para a unb baseava-se na integração de dois tipos de unidades voltadas ao ensino e à pesquisa: institutos centrais e faculdades.

aos institutos centrais, destinados ao cultivo da ciência pura, das letras e das artes não aplicadas, cabia, além da elaboração da pes-

quisa, fundamental nesses setores, ministrar os seguintes cursos:

a) cursos introdutórios de dois anos (4 semestres) a todos os alunos da universidade, objetivando dar-lhes a formação básica indispensável e cada um dos âmbitos do conhecimento a que os destinasse sua formação profissional a ser obtida nas faculdades;

b) cursos de bacharelado em quaisquer dos âmbitos específicos da ciência pura, das letras e das artes não aplicadas;

c) cursos de mestrado;

d) programas de doutoramento nos âmbitos acima referidos.

dêse modo se unificava o ensino e a pesquisa de cada uma das disciplinas básicas, evitando-se a multiplicação de pessoal, serviços, cursos, instalações e pesquisas que as faculdades estanques da universidade tradicional exigem. tal unificação proporcionada pela própria existência dos institutos centrais e baseada na planificação, possibilitava a integração, integração real entre os alunos da universidade.

com base na estrutura da unb, a usp implantará, oficialmente, a partir do próximo ano, a reforma universitária. parte do novo estatuto da usp diz:

título I

da universidade e seus fins.

artigo 2.º - são fins da universidade de são paulo:

I — o desenvolvimento e a promoção da cultura, por meio do ensino e da pesquisa.

II — a formação de pessoas aptas ao exercício da investigação filosófica, científica, artística, literária e desportiva, bem como ao do magistério e de atividades profissionais.

III — Prestação de serviços à comunidade.

(continua na pág. 5)

— meu bem, está na hora de você se decidir. estamos noivos há mais de três anos e nos conhecemos desde crianças. minha família concorda e seus pais também. então por que não nos casamos?
— está certo, meu bem. amanhã trataremos disso. agora apague a luz e durma.

drama rapidíssimo...

curso básico

titulo II

da constituição da universidade.

artigo 3.º - a universidade é constituída de unidades formadas pela união de departamentos afins, bem como de órgãos anexos.

capítulo I
das unidades.

artigo 4.º - os institutos, faculdades e escolas, todos de igual hierarquia e organizados em função da natureza e fins de suas atividades, constituem as unidades universitárias.

artigo 5.º - são as seguintes, com a respectiva localização, as unidades que compõem a universidade.

I) na capital:

- 1) instituto de biociências.
- 2) instituto de ciências biomédicas.
- 3) instituto de física.
- 4) instituto de geociências e astronomia.
- 5) instituto de matemática e estatística.
- 6) instituto de química.
- 7) instituto de psicologia.
- 8) faculdade de arquitetura e urbanismo.
- 9) faculdade de economia e administração.
- 10) faculdade de educação.
- 11) faculdade de direito.
- 12) faculdade de ciências farmacêuticas.
- 13) faculdade de filosofia, letras e ciências humanas.
- 14) faculdade de saúde pública.
- 15) faculdade de medicina.
- 16) faculdade de medicina veterinária e zootécnica.
- 17) faculdade de odontologia.
- 18) escola de comunicações e artes.
- 19) escola de educação física.
- 20) escola de enfermagem.
- 21) escola politécnica.

o propósito da reforma universitária é, fundamentalmente, a integração entre alunos das diversas faculdades e escolas que compõem os institutos.

podemos considerar que a escola de comunicações e artes domina um campo de conhecimentos específicos novos e não condizentes com

os campos de conhecimentos das outras faculdades e escolas.

analisemos agora a proposta de integração que circula pela nossa escola. no primeiro semestre (curso básico) encontraremos a seguinte situação:

as aulas de sociologia serão na ciências sociais.

história da cultura, na ciências sociais ou na história.

evolução do pensamento filosófico e científico (filosofia), na filosofia.

lingüística e idioma estrangeiro, na letras.

história da arte, na eca ou na fau.

história da comunicação e fundamentos científicos da comunicação, na eca.

a usp, pretendendo que, pelo simples fato de locomover os alunos para as diversas unidades existentes, haja uma integração, esquece-se de que, além de não ter uma estrutura de ligação entre as faculdades (pelo seu próprio tipo de formação como universidade), além de incorrer numa dispersão (bagunça), os alunos pretendem que as disciplinas sejam aplicadas aos seus campos profissionais. por exemplo, aqui e agora: a sociologia, uma matéria que sabemos ser necessária, só vai nos atender se aplicada à comunicação, isto é, se sociologia da comunicação.

a "integração" proposta não aconteceria, sequer, ao nível dos alunos (grande número de alunos, com interesses diferentes, concentrados numa sala de aula e o problema de tempo, causado pela necessidade de locomoção constante) e, além disso, essa dispersão para campos estranhos às nossas expectativas profissionais nos transformaria em turistas desinteressados nas andanças pela universidade. (artigo baseado na revista civilização brasileira n.º 14 - "a ex-universidade de brasília-significação e crise" - pág. 139 - a. l. machado neto).

1) a diretoria da fenit contratou a tfp para sua campanha a favor da máxi-saia.

2) a tfp recebeu um novo computador para seus exames. em vez de aceitar respostas marcadas com um x, só aceita respostas marcadas com uma cruz (†).

3) cientistas portugueses estão empenhados em aperfeiçoar a bússola. a bússola conhecida atualmente é obsoleta, pois aponta apenas para o norte. os cientistas

estão estudando a colocação de mais três agulhas, para apontarem sul, leste e oeste.

4) descoberta arqueológica - membros do esquadrão da morte descobriram, não muito longe de são paulo, 12 cadáveres que estariam lá há milhares de anos.

5) será lançado brevemente o novo chiclete português: tem o formato de uma bola, e você deve chupá-lo até deixá-lo quadrado.

super
noticiário

bilhete a um amigo

êste bilhete é endereçado a um poeta amigo. mas desejo que todos tomem conhecimento dêle, para que êste amigo, que tem tantas coisas escritas, coisas belas, não fique no anonimato.

wilson, realmente é "tão difícil" mas, não impossível, no nosso tempo, "tempo de sempre", alguém crescer na tristeza do vazio e um dia, "livre das grades e dos dedos crispados", amar.

ao receber de suas mãos esta

beleza de poema, veio-me, de imediato, a lembrança da infância de qualquer um de nós. tempo em que, ainda criança, éramos trazidos pela dona cegonha. quantas vezes, em sonho, eu via aquela ave, branca e de bico comprido, trazendo, num cesto, a "figura franzina" de um pequenino, que, como eu, como você e como todos nós, crescemos e hoje procuramos amar.

um abraço

tão difícil

no cesto vazio, nesse dia chegou e foi preciso mudar o desespero marcado

na figura franzina que queria tanto dizer...

o pequenino, nessa hora cresceu. a tristeza num vazio e sentir tão vazio

no enlouquecer fora da rima sem razão no sempre caminho sem rumo.

preenche o nada em só vir e chegar.

de pequenino cresceu. e um dia... perdido no tempo do sempre livre das grades dos dedos

crispados,

ei-lo manchete,

ei-lo manchete: "amou"!

eca curso de propaganda

a eca ainda não tem um curso de publicidade e propaganda

é meio chata a informação acima, principalmente quando se sabe que é verdadeira. é simplesmente incrível que nossa escola tenha sido formada sem tal curso e que tenha, até hoje, prescindido dêle; mas a verdade é a seguinte: "tá aí a escola, num tá aí o curso".

ora, direis, para que tão estranho curso, se nem os poucos que já temos são ministrados a contento, de forma a nos satisfazer e nos engrandecer? e eu vos responderei: em verdade, em verdade vos digo, a propaganda é uma das mais importantes formas atuais de comunicação, e essa afirmação suscita dúvidas, dou outra dica: a propaganda é o mais forte e persuasivo dos meios de comunicação; no doubts. outro detalhe: o meio

publicitário da nossa pátria-amada somente na década que passou saiu do obscurantismo em que se encontrava, quando o anúncio era o "reclame" e a finalidade precípua das agências era sonegar o impôsto de renda. a mentalidade mudou, mas a propaganda brasileira ainda é incipiente: quando dizemos que a nossa criação publicitária é boa, devemos entender que os nossos publicitários sabem "chupar" bem o que de melhor se faz no mundo sobre o assunto (eua e inglaterra na frente). será por falta de material humano? acredito que não, afinal de contas, somos tricampeões. daí a dizer que realmente necessitamos de elementos humanos que, além de naturalmente capazes, tenham

(conclui na pág. 7)

será que é pedir muito a uma escola de comunicações que se comunique? vamos ser um pouco mais modestos e reconhecer que fora desta escola existe muita gente que entende do assunto. no entanto, estamos isolados do mundo; ninguém sabe o que se faz em comunicações no rio, minas e brásilla, só para ficarmos no brasil. é claro que não temos nem idéia do que acontece no exterior. mesmo porque estamos pelo menos 50 anos na frente dêles em matéria de comunicações. o m.i.t. e o centro de comunicações de sorbonne que venham até nós, se quiserem. nós não nos preocupamos em ir até êles. ou, não nos preocupávamos. uma das preocupações dêste jornal vai ser entrar em contato com todo mundo que se meteu nessa difícil jogada de estudar comunicações humanas. periódicamente, à medida que nos mandarem material, iremos publicando artigos, entrevistas, e coisas de grande interêsse para todos. o pessoal que faz artes não precisa ficar se achando desprotegido, que nesse campo vai acontecer a mesma coisa. vamos acabar com êsse isolacionismo imbecil, que não ajuda nada. comunicação, gente, é o mínimo.

êste jornal é seu:

dê

sua colaboração

eca curso de...

também estudado cientificamente o assunto. isso é um raciocínio lógico. e onde, tutaméia, as agências vão encontrar êsses caras? jura que você não sabe? então vou dizer: nas escolas superiores de propaganda, simples como acender um cachimbo! se você se preocupar em visitar nossas maiores agências, verá que nenhuma delas prescinde de um "mister" em seus quadros de funcionários. E nós aqui da eca sem poder estudar (sr. revisor, favor colocar um parágrafo aqui: acontece que sou muito tímido).

mais uma outra coisinha: a profissão do publicitário está em vias de ser regulamentada e, a exemplo do que aconteceu com o jornalismo, os cargos de chefia de uma agência só poderão ser entregues a pessoas formadas em propaganda. vai daí que os nossos futuros formandos têm sua colocação, senão disputada, garantida pelas agências, visto que o número de publicitários de nível universitário é mínimo.

finalmente, no período da tarde, foi feita uma pesquisa, indagando se os alunos do 1.º ano eram favoráveis ao novo curso. havia cinquenta e sete alunos na classe (em termos de 1.º ano-tarde, isso equivale a uma presença maciça), e 43 se manifestaram a favor; destes, aproximadamente 20 realmente farão o curso. se nós dermos uma equivalência de números à turma da manhã, podemos notar que no mínimo 40 alunos estão interessados e querem ansiosamente estudar propaganda na eca.

lendo tudo isso, ponderando, analisando, você chega à brilhante

conclusão de que o curso de propaganda é necessário. neste momento, você me perguntará: sim, mas onde está o curso de propaganda? e eu lhe direi: sim... onde está o curso de propaganda? procurei, procurei, procurei que cansei; e sem querer fazer rima, achei. não propriamente o curso, que este ainda não nasceu, está em gestação. achei o pai. trata-se do professor modesto farinha. ele é o responsável pelo drpp, departamento de relações públicas e propaganda, professor de publicidade e propaganda aqui na escola e a quem está confiada a elaboração do novo curso e que por isso mesmo é, em potencial, o responsável pelo futuro departamento.

o prof. farinha começa pichando o organograma (vejam vocês!) que, segundo ele, tem matérias demais em lugar errado e carece de outras tantas. uma zorra, enfim. mas de acordo com ele (o organograma), em agosto de 71, deverá ser feita a opção por um dos diversos cursos profissionais, e entre eles, diz o prof. farinha, é grande a possibilidade de estar incluído o curso de propaganda.

mas ainda não é certeza, entendem? apesar da capacidade e boa vontade do professor, que não fala de um curso qualquer mas do melhor até agora elaborado no brasil e que se comprometeu ainda a dar uma palestra elucidativa, ele não pode garantir nada.

vejam a situação: o curso está sendo organizado e é quase certo que venhamos a cursá-lo.

enquanto existir o "quase", nós vamos cutucar.

o que anda acontecendo

o ante-projeto que nos foi entregue tem por base o relatório celso kelly, que dispõe sobre os cursos de jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, documentação e divulgação oficiais, mas foi estendido a todos os cursos da escola de comunicações e artes.

dentro desse ante-projeto, temos algumas disciplinas que não constam do currículo mínimo obrigatório do referido relatório, já transformado em decreto federal. assim, biblioteconomia, idioma estrangeiro e filosofia são matérias complementares e não obrigatórias. portanto, poderiam ser cursadas opcionalmente, livrando-nos muitas horas semanais para o estudo de outras disciplinas que seriam de fundamental importância à nossa formação, como fundamentos econômicos da comunicação, fundamentos filosóficos da comunicação (incluindo estética e lógica), fundamentos antropológicos da comunicação, etc.

em entrevistas que tivemos com inúmeros professores, o denominador comum foi a consideração de que a parte básica do ante-projeto de nossa escola não satisfaz as necessidades mínimas para uma formação científica, teórica ou humanística, para que, com a com-

plementação nos diversos cursos específicos, terminássemos os mesmos, não como meros técnicos, mas como profissionais de nível superior com possibilidades de dedicação à pesquisa ou à docência.

profundamente preocupados com a excessiva tecnicização do curso e o menosprezo à formação básica, científica e humanística, queremos contar com a participação de todos os alunos nos debates que serão realizados com os professores e com o diretor da escola, para que possamos colaborar com os mesmos nas possíveis retificações que poderão ser feitas no ante-projeto, lembrando sempre que ai se trata não só do nosso futuro profissional, como também do das próximas turmas, para não dizer que se trata também da estruturação da nossa escola em bases de ensino realmente de nível superior e que, portanto, tem um papel social relevante.

pedimos aos alunos dos 2.º, 3.º e 4.º anos, uma vez que vivem uma realidade da qual não temos conhecimento profundo, que participem desses estudos, pois muito nos auxiliariam com suas experiências e informações.

portanto, estão todos os alunos da escola convocados a tomar consciência do problema e colaborar ativamente conosco.

O CORVO

o corvo abre suas negras asas para abalar os alicerces do universo inteligente! nossa intenção é deixar os leitores tão imbecilizados que aceitem qualquer absurdo que lhes seja imposto, dentro da usp ou fora dela. ao ler o corvo, o leitor perguntará como é que débeis mentais como esses conseguiram entrar numa faculdade, enquanto que tantos talentos são reprovados nos vestibulares? como se vê, o corvo suscita, indiretamente, problemas bastante graves.

a equipe de redação de o corvo reúne-se onde e quando houver uma pingada, e pode ser encontrada a qualquer hora, em qualquer dia, jogando sinuca no d.a.

os leitores deverão manifestar-se, escrevendo-nos. um dos nossos redatores sabe ler e lerá as cartas para nós. as cartas contendo elogios serão publicadas e arquivadas. as cartas contendo críticas e ataques serão sumariamente jogadas no lixo, pois, afinal, temos que preservar as tradições democráticas, e não podemos permitir que elas sejam ameaçadas.

apenas um lembrete: não desfalque sua preciosa coleção de o corvo. o papel guri é mais macio e mais absorvente.

todos sabem que um estereótipo é algo extremamente pernicioso. por isso, passamos a apresentar um teste de estereótipos, para que você saiba até que ponto está bi-tolado.

super teste...
adivinha qual a escola...

aqui estão diversas frases, todas dizendo o que acontece quando um homem sobe um morro. cada frase foi escrita por um aluno de uma escola diferente. procure adivinhar, pelo estilo da frase, a qual escola pertence o aluno:

- 1) quando um homem sobe o morro, ele procura manter um ângulo reto em relação à base.
- 2) quando um homem sobe o morro, ele observa o desgaste das camadas sedimentares.
- 3) quando um homem sobe o morro, ele vê a miséria das favelas e dos proletários oprimidos.
- 4) quando um homem sobe o morro, ele contempla deslumbrado o divino desabrochar das flores primaveris.
- 5) quando um homem sobe o morro, acho que ele desce do outro lado.

declaração momentosa

o exm^o. sr. plínio correia de oliveira, em entrevista exclusiva à

nossa reportagem, declarou o seguinte: "esses malditos terroristas invadiram minha casa e incendiaram toda a minha biblioteca! queimaram os dois livros, e um deles eu nem tinha acabado de colorir!"

fato importantíssimo

na semana passada, aconteceu com um nosso colega um fato realmente digno da nota, que merece de imediato nossos aplausos, como de todas as pessoas de coração bem formado, que nunca hesitam e jamais titubeiam no estrito cumprimento de seus deveres e obrigações, deveres estes e obrigações estas inadiáveis, impreteríveis, impostergáveis, e, por que não dizer, improcrastináveis, uma vez que a presente conjuntura determina que cada pessoa tome decisões a que não pode jamais, em hipótese alguma, esquivar-se.

bem, o espaço acabou. a notícia fica proutra vez.

o corvo apresenta... "ode à eca!"
(ou: "um ensaio de significantes!")
oh, a conotação inserida no

[contexto]
a problemática da conjuntura,
a decalagem, a defasagem,
e a contestação da estrutura!

ah, o engajamento e a não
[alienação]
lúcidas discussões sobre válidos
[temas]
sobre a dicotomia, a bipolaridade,
que ocasionam n problemas!

ah, feedback, a retroalimentação,
a sincronia e a diacronia
e ipso facto, ipsis litteris,
ad abrupto a tautologia!

eco e a obra aberta,
a conotação e a denotação,
e o meio como mensagem
no universo da comunicação!

tudo isso nos faz esquecer
as tribulações que o espírito
[herda]
pois, com tanta motivação,
isto é ótimo.

arquivos históricos de "o corvo"!!!

1) hem discuçam realizada hontem em terras de hespanha, tratus-e da demonstraçam da unni-ca possibilidade de se collocar um ovo em pé. o honnorável senhor christovam collombo mostrou que isto só he possível em quebrando-se o ditocujo ovo. assuntos de menor importância também foram tratados, como a descoberta da américa e a hemisphericidade da terra.

(documento de fins de 1492)

2) o mais antigo documento em escrita pré-histórica, depois de devidamente traduzido, revelou a seguinte narrativa:

ulk volta a sua caverna com sua descoberta, uma pedra circular a que resolve chamar de roda:
— mamãe veja o que fiz!
— você, ulk, sempre inventando

coisas, pensando que vai mudar o mundo. por que não continua a brincar com o filhote de brontos-sauro, como toda criança normal? destino fatal!!!!

drama em 1 ato, cujo autor prefere manter-se no anonimato.

personagens: britto e galvina.
(entram britto e galvina. ambos nervosos).

galvina - durante muito tempo fui sua serva, mas agora não quero mais saber de sê-lo. basta de sê-lo. detesto sê-lo.

britto - isto é uma questão de fundo moral.

galvina - nossos fundos nunca coincidiram, embora tivéssemos nossos anos em comum. neste mundo cruel a desfaçatez abunda, e eu conheço bem a sua!

britto - (com grande dramaticidade:) hum! oh! hum!

galvina - depois de nosso terceiro ano de desentendimentos, fomos para o quarto, e fundimos nossos desentendimentos numa grande frustração!

britto - ora, cálice! eu só quis a tua felicidade! a tua!

galvina - o passado está enterrado, e cavá-lo seria inútil.

britto - (com grande dramaticidade) hum! hum!

galvina - mas já me resolvi a dar o passo final.

britto - basta! venha cá já! venha cá já! venha cá agora!

galvina - não! vou partir, e parto sem dor na consciência!

britto - oh! abandonas-me já?

galvina - sim, vou-me já, e para sempre.

(sai do palco, "andando pelos fundos. britto, desesperado, senta-se dramaticamente num banquinho, pensativo, e solta um monólogo).

britto - oh, ela foice, foice, deixando-me abandonado, sozinho, solitário e só. (chutando o banquinho nervoso:) oh, escárnio, opróbro, motejo irrisão! (começa a andar, mas muda de idéia e pára.) nada mais a fazer cala-te, ó boca minha, nem mais uma palavra! com o coração partido pela fatalidade cruel, retiro-me da vida pública e recolho-me à privacidade! (encostando-se num vaso cabisbaixo:) o mundo só ouvirá o meu silêncio!

(sai de lado. pano mais ou menos lento. aplausos. voltam ambos para os aplausos. exeunt omnes.)

equipe

colaboraram: adélia, baiano, clodomiro, emmanuel, fátima, fernando, goya, homero, jorge, lelo, lia, liber, luis do d.a., marcelo, márcio, marina, moura, neuza, odonor, olga, rosana, selma, sérgio, waldemar, wilson, laerte, karin e m. alice, edelcio, raimundo e célio.